
O Impacto das Emigrações nas Exportações Portuguesas de Bens

Andreia Deolinda Ferraz Moreira

Dissertação

Mestrado em Economia e Gestão Internacional

Orientada por

Prof. Dr^a Rosa Maria Forte

2023

Esta página foi deixada em branco propositadamente

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora D^{ra} Rosa Forte pela dedicação, pelo apoio e paciência. Nem sempre foi fácil, mas a sua presença foi crucial para estar aqui hoje. Em seguida, gostaria de agradecer à minha família, à Sónia em particular, que cuidou do meu filhote para que pode assistir às aulas. Ao meu sogro que sempre comemorou os sucessos ao longo do mestrado. Aos meus pais e à irmã, que mesmo longe sempre transmitiram confiança e me motivaram a seguir este sonho. À D^{ra} Amélia Vieira por me convencer a inscrever e continuar a estudar, à Vera e a todos os colegas do LCF que ouviram as minhas teorias e aprendizagens ao longo de dois anos.

Por fim, o maior agradecimento para o meu marido e o meu filhote, pois a realização deste sonho resultou em menos tempo em família, mas sempre com o vosso apoio incondicional, que sem ele, por certo não estaria aqui neste momento. Obrigada.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto das emigrações nas exportações portuguesas de bens. Estudos empíricos sobre outros países têm evidenciado um impacto no comércio internacional associado aos fluxos migratórios. Com recurso ao modelo gravitacional, pretende-se analisar o padrão das emigrações portuguesas e qual o seu impacto nas exportações do país. Com base em dados relativos a 19 parceiros de Portugal, entre os anos 2000 e 2019, os resultados obtidos por OLS (Ordinary Least Square) revelam, como esperado, um impacto positivo das emigrações portuguesas nas exportações portuguesas de bens. Os resultados confirmam ainda a importância de outras variáveis usualmente incluídas no modelo gravitacional, nomeadamente, a relação positiva com o PIB do parceiro comercial, a pertença a um mesmo bloco comercial ou a existência de moeda comum, e a relação negativa com a distância geográfica.

Palavras-Chave: migração, exportações, modelo gravitacional

Abstract

The present study aims to analyze the impact of migration on the Portuguese exports of goods. Empirical evidence has shown that migration flows produce an impact on international trade. With the use of the base gravity model, this study will analyze the pattern of the Portuguese emigrants and its impact on the country's exports. For this analysis we will consider 19 partners, for the period of 2000-2019. The results obtained via OLS (Ordinary Least Square) show a positive impact of the Portuguese emigration in its exports of goods for the period in analysis. The results also confirm the impact of other variables commonly used in the gravity model, namely the positive effect of the partner's GDP, belonging to the same commercial block or even the existence of a common currency, and the negative impact caused by geographical distance.

Key Words: migration, exports, gravity model

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	ii
Abstract.....	III
Lista de Tabelas	V
Lista de Gráficos.....	VI
Lista de Abreviaturas.....	VII
1. Introdução.....	1
2. Revisão da literatura	3
2.1. Conceitos	3
2.1.1. Migração.....	3
2.1.2. Exportações.....	5
2.2. Modelo Gravitacional.....	7
2.3. Estudos Empíricos sobre o efeito das migrações no comercio internacional com recurso ao modelo gravitacional.....	10
3. Metodologia.....	14
3.1. Especificação do modelo	14
3.2. Caracterização da amostra.....	16
3.3. Estatísticas descritivas.....	17
4. Resultados e Análise do Modelo Gravitacional.....	20
4.1. Correlação entre as variáveis do modelo	20
4.2. Resultados do modelo de estimação	21
4.3. Discussão dos Resultados	23
5. Conclusão.....	24
Referências	26
Anexos	32

Lista de Tabelas

Tabela 1: Estudos Empíricos sobre o impacto das migrações nas trocas bilaterais.....	12
Tabela 2: Resumo das variáveis do modelo de estudo e efeito esperado	16
Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis do Modelo.....	17
Tabela 4: Matriz de Correlações	21
Tabela 5: Resultados das estimações	22
Tabela 6: Lista de países utilizados no cálculo do modelo gravitacional (19 países).....	33

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução das Exportações Portuguesas de bens para 19 parceiros comerciais (milhões de dólares).....	18
Gráfico 2: Valores das Emigrações Portuguesas para Top 6 parceiros analisados no modelo gravitacional.....	32
Gráfico 3: Valores das Emigrações Portuguesas para restantes parceiros analisados no modelo gravitacional	32

Lista de Abreviaturas

EUROSTAT	Gabinete Oficial de Estatística da União Europeia
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
OIM	Organização Internacional das Migrações
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
UE	União Europeia

1. Introdução

Nas últimas décadas registou-se um aprofundamento no processo de globalização, existindo evidências de que as migrações estão relacionadas com as transformações económicas, sociais, políticas e tecnológicas a nível global (OIM, 2019). Como refere o Relatório Mundial das Migrações de 2022 (OIM, 2022), tem-se assistido a um aumento da escala da migração internacional. Segundo a Organização Internacional das Migrações (OIM), em 2020 havia 281 milhões de migrantes internacionais, valor que representava 3,6% da população mundial, sendo a Europa a região que absorve o maior número de migrantes, seguida pela Ásia e pela América do Norte.

O impacto económico que a mobilidade migratória tem é representado, em parte, pelo valor das remessas internacionais do país acolhedor para o país de origem. Estas remessas podem ser usadas para criar ou aumentar poupanças, investimentos ou consumo, passando assim a ser uma importante fonte de financiamento nesse país (Ratha et al., 2021). O Relatório Mundial das Migrações (OIM, 2022) identifica as remessas internacionais, quando observadas em países de baixo e médio rendimento, como a maior fonte de financiamento externo, superando indicadores como o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) ou políticas de apoio ao desenvolvimento promovidas por instituições públicas (Ratha et al., 2021; McAuliffe e Triandafyllidou, 2021). Em suma, pode concluir-se que as remessas de emigrantes obtidas podem contribuir para o aumento do poder de compra da população do país de origem e, como tal, potenciar o consumo de bens e serviços provenientes do mercado nacional, bem como internacional.

Para além do possível crescimento económico potenciado pelas remessas, importa analisar o impacto direto nas trocas internacionais potenciadas pela migração. Vários autores estudaram o impacto que os fluxos migratórios geram nas trocas bilaterais entre o país de origem e o país de destino (e.g. Peri e Aleksynska, 2014; Sgrignoli et al., 2014). Segundo Peri e Aleksynska (2014), os migrantes impactam positivamente as exportações do país de origem, pois permitem uma redução das barreiras à entrada nos mercados externos através da comunicação e conhecimento partilhado pelos migrantes. De acordo com Genç (2014), os fluxos migratórios, ao longo dos anos, trouxeram o aumento de trocas bilaterais quer no país de origem, quer no país de acolhimento. Também no país de destino pode haver um impacto positivo nas exportações provocado pelas migrações, neste caso em consequência do

aumento da diversidade do conhecimento e capacidades disponibilizadas pela entrada de trabalhadores de novos países, com ideias e criatividade capazes de impulsionar o desenvolvimento do país que acolhe os migrantes (Bove et al, 2016).

O presente estudo pretende analisar o impacto da emigração portuguesa nas exportações de bens do país. O foco no caso português deve-se ao facto de ser um país historicamente ligado a elevados fluxos migratórios. Segundo dados disponíveis na plataforma Pordata, houve um aumento contínuo de emigrantes permanentes nos últimos 60 anos (32 318 indivíduos em 1960 face a 65 983 indivíduos em 2021), sendo o ano 2014 o que apresentou um maior número de emigrantes permanentes - 134 624 indivíduos (Pordata, 2022). Reino Unido, Suíça, França, Alemanha e Espanha são os países que mais emigrantes portugueses acolhem (Ver gráfico 2 em anexo). Adicionalmente, as exportações portuguesas de bens têm apresentado uma evolução positiva ao longo dos anos, atingindo em 2021 um valor de aproximadamente 63 mil milhões de euros (Pordata, 2022). Quanto ao destino das exportações portuguesas de bens, são essencialmente a Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América (ver gráfico 3 em anexo). Constata-se assim que quatro dos principais países recetores dos produtos portugueses estão também entre os principais países de destino da emigração portuguesa. Assim, recorrendo ao modelo gravitacional, este estudo pretende analisar qual o impacto que as emigrações portuguesas têm nas exportações portuguesas de bens.

Este estudo prossegue com a identificação e breve introdução dos conceitos relevantes recorrendo a uma revisão de literatura, analisando estudos empíricos sobre a relação entre migração e trocas comerciais com base no modelo gravitacional (capítulo 2), com a definição da metodologia, das variáveis a usar neste estudo e caracterização da amostra (capítulo 3), seguido da aplicação deste modelo gravitacional ao caso português e discussão dos resultados obtidos (capítulo 4). O estudo culmina com a exposição das conclusões (capítulo 5).

2. Revisão da Literatura

No presente capítulo serão abordados os conceitos relevantes para a elaboração desta dissertação, nomeadamente o de migração e exportações (secção 2.1). Será ainda realizada uma revisão da literatura acerca do modelo gravitacional (secção 2.2.), culminando com uma síntese dos estudos empíricos assentes neste modelo com foco no impacto dos fluxos migratórios nas trocas comerciais de um país (secção 2.3.).

2.1. Conceitos

2.1.1. *Migração*

Podemos considerar a migração como um fenómeno de movimentação de pessoas de um local para outro. Embora não definido em âmbito de lei internacional, para efeitos de harmonização, usar-se-á a seguinte definição criada pelas Nações Unidas que entende por migrante internacional um individuo que deixou o país de residência habitual (Nações Unidas, 2022). Há vários fatores que potenciam a migração, podendo eles ser por motivos raciais, religiosos, económicos, culturais ou sociais (Nações Unidas, 2022).

O termo migração abrange, em regra, dois tipos de migrantes, os emigrantes e os imigrantes. Importa antes de mais perceber qual a diferença entre estes dois termos, para melhor entender o papel destes na sociedade. Segundo a definição publicada pelo dicionário de Cambridge, imigrante é um individuo que chega a um país ou região que não de sua origem. Por sua vez, um emigrante é um individuo que sai do seu país de origem para se estabelecer noutro país. Como tal, é possível a um individuo ser emigrante e imigrante ao mesmo tempo, pois sai do seu país de origem (emigra) e estabelece-se noutro país ou região (imigra). Há ainda uma terceira categoria de migrantes, os refugiados, que se podem descrever como emigrantes forçados a sair do seu país de origem (Nações Unidas, 2022).

Em contexto de migração internacional, há distinção entre emigrante de longo e curto prazo, em que o primeiro se mantém por um período não inferior a 12 meses no país estrangeiro (Reese e Lomax, 2020). No presente trabalho, o foco é analisar o impacto da emigração portuguesa nas exportações de Portugal. Para efeitos de emigração, serão usados os emigrantes de longo prazo e será estudada a potencial existência de uma relação entre a emigração e as exportações portuguesas para os países de destino dos emigrantes.

A migração é um tópico de investigação antigo, com os primeiros estudos publicados por Ernest Ravenstein em meados de 1880 (Corbett, 2003). Como referido por Corbett (2003), Ravenstein elaborou um mapeamento geográfico de vários países no mundo (e.g. Reino Unido). A necessidade deste mapeamento surgiu com a revolução industrial, onde havia uma grande deslocalização de pessoas para regiões industriais. Assim, Ravenstein, recorrendo a censos, conseguiu identificar padrões de movimentação de pessoas, distinguindo entre imigrantes e emigrantes, entre género, e outros fatores. Como refere Corbett (2003), em 1885 Ravenstein publicou um dos seus artigos mais importantes, “*The Laws of Migration*”, onde identifica as principais razões de migração observadas. Da lista produzida destacam-se razões como a distância percorrida ser curta em 75% dos casos, a interligação entre fluxos migratórios (quando há emigração, haverá lugar a imigração), há mais movimentação de pessoas provenientes de locais rurais ao invés de locais urbanos, e por fim, o estímulo da atividade económica.

A Teoria desenvolvida por Ravenstein foi revista por diversos autores, com vista à sua adaptação ou validade empírica. Rees e Lomax (2020) levaram a cabo uma análise comparativa entre a migração no século XIX e a realidade atual, tendo reconhecido que os termos de migração foram evoluindo. Há várias formas de migração que hoje têm um título atribuído com uma sucessiva definição, tais como imigração internacional, que se refere à transição de um país para outro, e a migração interna ou doméstica que acontece quando há deslocação de pessoas dentro do mesmo país. Rees e Lomax (2020) referem que a evolução da migração também é observada nas diferentes características dos migrantes, como a escolaridade, o estado de saúde, capacidade de trabalho, motivações políticas e étnicas e fatores de motivação dos próprios indivíduos para se movimentar.

Rees e Lomax (2020) identificam várias condicionantes que limitam a comparabilidade dos estudos de migração entre países, pois a captação de dados não é harmonizada e, portanto, difere entre países. Quando se trata de estudar a migração internacional, os mesmos autores reconhecem a dificuldade na obtenção de dados, não apenas dados simples, como a origem, mas também dados mais específicos que permitiriam um melhor entendimento dos padrões migratórios no país. Os autores remetem para o tipo de questionários “censos” levados a cabo pelos países, pois há países que não abordam questões relacionadas com a emigração nos censos por serem questões que podem causar algum desconforto à população. Assim, países como os Estados Unidos recorrem a um questionário complementar para obter dados

sobre a migração. Como forma de mitigação, os autores recorreram a diversas bases de dados sobre a população para poder obter mais informações sobre os mercados, como por exemplo, recorrendo a dados disponibilizados pelas empresas de telecomunicações e a empresas de marketing e comunicação.

Apesar do crescimento da migração internacional, existe em vários países uma escassez de dados sobre este tema. Atualmente, a melhor fonte de dados para analisar os migrantes internacionais é a OIM que, analogamente à abordagem de Ravenstein em 1885, obtém os dados através dos Censos (Rees e Lomax, 2020). No caso da União Europeia, existe ainda a plataforma EUROSTAT (Gabinete Oficial de Estatística da União Europeia). Ambas as instituições compilam os dados dos inquéritos nacionais relativos aos fluxos migratórios (Rees e Lomax, 2020).

Assim, de forma sucinta, a migração pode descrever-se como um processo de mudança iniciado por um indivíduo, motivado por fatores que levam à insatisfação, como o desemprego por exemplo (Coulter, 2011). É a busca do equilíbrio entre os desejos dos indivíduos e as expectativas de mudança que levam à movimentação das pessoas, ou seja, à migração (Coulter, 2011).

2.1.2. Exportações

A produção de bens efetuada dentro de um país pode ser utilizada por consumidores internos (consumidores residentes) ou por consumidores externos (consumidores não residentes). O total dos bens enviados para consumo externo, noutros países, são designados por exportações.

Quando surge a necessidade de explorar novos mercados, o método mais frequente para as empresas entrarem nesses mercados é a exportação (Usman et al, 2012). Isto deve-se ao facto de as exportações permitirem identificar o potencial do mercado, quer no seu tamanho, quer na sua rentabilidade, tendo associados custos e riscos de entrada nos mercados externos mais reduzidos quando comparado com outros modos de entrada (Johnson e Vahlne, 1977). De acordo com a teoria de Uppsala, desenvolvida por Johnson e Vahlne (1977), as empresas geralmente iniciam o seu processo de internacionalização através das exportações.

Baseada na escassez de informação do país de destino e o nível de incerteza que a falta de informação provoca, a teoria de Uppsala considera a internacionalização como um processo gradual, decorrendo em quatro fases. O processo de internacionalização inicia-se com recurso a exportações esporádicas, seguido de um aumento das exportações com o recurso a um agente local. A terceira etapa no processo de internacionalização passa pelo estabelecimento de uma subsidiária comercial. O processo de internacionalização, à luz da teoria de Uppsala, culmina com o estabelecimento de uma subsidiária produtiva no país estrangeiro (Johanson e Vahlne, 1977). O envolvimento no mercado externo tende, assim, a aumentar gradualmente com o conhecimento do mercado e a rentabilidade potencial que o novo mercado pode trazer para as empresas (Johnson e Vahlne, 1977).

Um fator considerado limitador no que respeita ao nível de conhecimento dos mercados externos é a distância psicológica (Johanson e Vahlne, 1977). Esta pode traduzir-se em condicionantes como uma língua diferente, uma cultura distinta e diferenças nos sistemas políticos, educativos e regulamentares (Johanson e Vahlne, 1977). Quanto maior a diferença entre os países nos aspetos referidos, maior é considerada a distância psicológica, tornando mais dispendioso o acesso à informação para entrada no mercado. Uma vez atingido o nível de conhecimento do mercado necessário e a redução do risco inerente à atividade de exportação para esse país, as empresas podem avançar para modos de entrada que requerem mais recursos, como é o caso do estabelecimento de subsidiárias (isto é, a realização de IDE). Será nesta altura em que as empresas mais beneficiam da internacionalização, impulsionando o seu crescimento, bem como dinamizando a economia do país de origem, aumentando a internacionalização (Johanson e Vahlne, 1977).

Uma vez que as exportações contribuem para o crescimento e sobrevivência das empresas (Hsu et al, 2013), estas são também essenciais para assegurar o crescimento económico de um país (Usman et al., 2012). Em consequência das variações observadas ao longo dos anos e do desenvolvimento do mercado mundial, o estudo dos padrões das exportações tem vindo a aumentar, estando o modelo gravitacional subjacente na maioria dos estudos empíricos a este nível (Paul e Dhiman, 2021). Assim, a secção seguinte irá abordar este modelo de análise, desde a sua base até ao modelo aumentado, tendo em consideração as variáveis relevantes para o apuramento da relação entre a migração e as exportações.

2.2. Modelo Gravitacional

O modelo gravitacional é frequentemente usado para analisar fenómenos económicos, tais como a movimentação de bens e serviços, capitais e pessoas (Ramos, 2017; Paul e Dhiman 2021). Este método de análise foi desenvolvido por Jan Tinbergen em 1962 com o intuito de justificar o volume das trocas entre dois países (trocas bilaterais) (Bergstrand, 1985 e Deardorff, 1998).

Tendo por base as leis de atração da teoria de Newton, o modelo gravitacional considera o valor do Produto Interno Bruto (PIB) como fator de comparação de dimensão dos países, bem como a distância geográfica entre estes, por forma a justificar o volume de trocas comerciais. Tinbergen refere que as trocas bilaterais aumentam em países com valores semelhantes do PIB entre si e reduzem quando há uma divergência significativa deste indicador entre as economias (Bergstrand, 1985 e Deardorff, 1998). Relativamente à distância, o modelo gravitacional indica uma relação negativa, ou seja, as trocas bilaterais reduzem-se com o aumento da distância geográfica entre os países (Bergstrand, 1985 e Deardorff, 1998). Temos então o modelo gravitacional base cuja equação é composta pela dimensão dos países em análise e a distância entre eles, podendo ser representada pela seguinte equação:

$$X_{ij} = c \frac{PIB_i * PIB_j}{D_{ij}}$$

Onde X_{ij} representa as trocas bilaterais entre os países i e j ; C é uma constante do modelo gravitacional; PIB_i e PIB_j representa a dimensão dos respetivos países i e j , medida pelo Produto Interno Bruto (PIB); e D_{ij} corresponde à distância geográfica entre os países i e j .

Com a evolução da aplicação deste modelo de análise, vários autores foram aperfeiçoando este modelo com adição de algumas variáveis. A validade empírica deste modelo no âmbito do comércio internacional surge com o estudo levado a cabo por Deardorff em 1998 (Ciéslik, 2009). Este recorreu ao modelo de Heckscher-Ohlin (HO), bem como outras funções (eg. Cobb-Douglas quando analisadas o impacto das preferências) aplicando-os em casos extremos do modelo de HO em contexto internacional. Assim, Deardorff (1998), derivando os fatores relevantes, como os custos de transporte, o preço dos bens, as barreiras ao comércio e o rendimento disponível e preferências dos consumidores, concluiu que os consumidores tendem a adquirir produtos de países com preferências idênticas e homogêneas às suas. Deardorff concluiu ainda que, quanto maior a elasticidade de

substituição entre bens, menor são as trocas bilaterais entre os países distantes e maior serão as trocas entre países próximos, em virtude do impacto causado pelos custos de transporte (Deardorff, 1998).

Também na dimensão da distância foram considerados diferentes fatores para aperfeiçoar a utilização do modelo gravitacional. Segundo Tinbergen (1962) e Bergstrand (1985), em regra, quanto maior a distância geográfica entre dois países, menor será o volume de trocas comerciais entre esses países. Porém, a análise da distância torna-se mais completa quando abordada pelo *CAGE¹ Distance Framework*, desenvolvida por Ghewamat (2001). Este enquadramento de distância indica que esta integra várias dimensões, para além da distância geográfica, tais como a distância cultural, a distância administrativa e a económica (Ghewamat, 2001). Assim, com recurso à análise da distância através das quatro dimensões consideradas por Ghewamat, constata-se que a relação negativa das trocas bilaterais com a distância geográfica pode ser atenuada ou mesmo eliminada quando existe um elemento que se traduza em proximidade entre os países (Afesorgbor, 2017).

A primeira dimensão considerada por Ghewamat (2001) é a distância cultural, definida como um conjunto de valores, crenças e costumes inerentes a uma sociedade, que de forma inconsciente a modelam quanto aos comportamentos dos indivíduos que a compõem. Nesta dimensão cultural são considerados fatores como a língua e a religião, que podem assim permitir uma aproximação entre países, quando esta dimensão é semelhante.

Por distância administrativa, a segunda dimensão do modelo *CAGE*, o autor entende as estruturas históricas e políticas dos países, como por exemplo uma ligação colonial ou acordos comerciais e tarifários entre nações, ou ainda a existência de uma moeda comum. Também nesta dimensão há aproximação dos países quando existe um elo comum entre nações, com vista à criação de relações económicas entre elas (Ghewamat, 2001).

No que respeita à distância geográfica, para além da distância física entre os países, segundo Ghewamat (2001) deve incluir também outros fatores, nomeadamente: uma análise quanto aos acessos (terrestre, marítimo e aéreo) e às fronteiras existentes, ou seja, deve ser feita uma análise do território para além da distância física.

¹A sigla CAGE diz respeito a quatro dimensões de distância entre dois países: Cultural, Administrativa, Geográfica e Económica.

Por fim, na última dimensão desenvolvida por Ghewamat (2001) no seu modelo *CAGE* está a distância económica. Esta distância engloba a análise de fatores económicos como o rendimento, o poder de compra, o PIB, o “know-how” do capital humano, os recursos naturais, entre outros fatores de relevância económica.

Em todas as dimensões descritas há fatores que permitem desenvolver uma ligação entre países e, conseqüentemente, aumentar a proximidade entre eles. Segundo Ghewamat (2001), quando existem sinergias que permitem criar um laço comum entre dois países, existe um aumento de trocas entre eles. Desta forma, podemos abordar a distância no modelo gravitacional de uma forma mais detalhada, sem nos cingirmos apenas à distância geográfica, pois a atividade comercial entre países não se mede apenas pela proximidade física. Estudos desenvolvidos por autores como Afesorgbor (2017) e Julien et al (2019) recorrem a diversas vertentes das diferentes dimensões por forma a justificar o impacto positivo que a abordagem da distância traz no comércio internacional. O recurso ao estudo das diversas dimensões da distância revela assim uma abordagem mais detalhada e mais precisa quanto ao impacto que tem nas trocas internacionais.

Como referido acima, o impacto da distância geográfica pode ser reduzido através de elementos de ligação como a língua comum, a existência de acordos comerciais ou moeda comum, entre outros. Como fator impulsionador da criação de proximidade entre os países temos ainda os migrantes. É também na diversidade cultural que se vai permitindo criar laços e relações entre os países de origem e destino dos migrantes. Desta forma, pelas ligações que estabelece entre os países, a migração pode ser um fator influenciador das trocas comerciais.

Hatzigeorgiou (2010) indica que a causalidade entre migração e comércio internacional está essencialmente ligada a barreiras implícitas. Artal-Tur et al (2015) efetuaram um estudo sobre o efeito da proximidade e efeito das redes de migrantes para França e Egito, onde identificam que os fatores que geram um elo entre os países analisados levam a um aumento de trocas bilaterais. Este estudo, que recorre ao modelo gravitacional, considerou fatores como a ligação colonial, a ligação linguística e uma fronteira comum, a distância, PIB e acordos bilaterais. Outros autores, como Adamassu (2019), Campaniello (2014) e Metulini et al (2018), consideram relevantes estes fatores, pois permitem um impulso positivo nas trocas internacionais.

Greenwood (2005) defende que o principal elemento de ligação se centra na relação entre a migração e a distância, bem como a relação entre as migrações quanto à dimensão populacional dos países origem e destino. Este autor refere uma relação positiva entre a população do país de origem e de destino dos migrantes, e uma relação inversa relativa à distância. Autores como Campaniello (2014), Timirin (2020), Harzigeoegiou (2010), Metulini et al (2018), Greenwood (2005) identificam os fatores enumerados como custos de transação como um dos fatores relevantes na atividade internacional, ou barreira implícita, pois estes determinam a competitividade das exportações de um país e o custo de exportar. Desta forma, os custos de transação são uma variável que compõem normalmente o modelo gravitacional aumentado. Segundo Hatzigeorgiou (2010), os migrantes têm a possibilidade de reduzir esses custos de transação através da partilha de informação, pois os canais de informação têm a possibilidade de reduzir a fricção nas relações comerciais (Hatzigeorgiou, 2010).

2.3. Estudos Empíricos sobre o efeito das migrações no comercio internacional com recurso ao modelo gravitacional

Vários estudos já foram efetuados acerca do impacto das migrações no comércio internacional com recurso ao modelo gravitacional. Na tabela 1 estão sintetizados alguns dos trabalhos mais recentes neste âmbito que, tendo por base o modelo gravitacional, identificaram, na maioria dos casos, uma relação positiva entre a migração e as trocas bilaterais. Os estudos encontram-se organizados por ordem alfabética do autor.

Entre as variáveis explicativas usadas pelos autores dos estudos mencionados estão, para além dos fluxos migratórios e das variáveis base do modelo gravitacional (o PIB e a distância geográfica), variáveis que permitem avaliar a proximidade dos países ou região de análise quanto à sua cultura e proximidade geográfica, por exemplo (Artal-Tur et al, 2015; Srignioli et al, 2014). Com efeito, as variáveis de controlo estão centradas essencialmente na especificidade e objetivo de estudo, no entanto podemos destacar a inclusão de elementos de ligação entre os países de análise como a língua comum, existência de fronteira comum, religião comum, proximidade cultural, entre outros (e.g. Admassu, 2019 e Artal-Tur et al, 2015).

Quanto à metodologia quantitativa utilizada pelos autores verificamos que todos, à exceção de Gove et al (2022), recorrem ao modelo de regressão linear simples (OLS). Pela tabela 1 podemos também identificar o foco de análise quanto aos países envolvidos. Assim, podemos concluir que embora sejam feitos estudos em todos os continentes, há um interesse em países europeus e a sua relação com países de outros continentes. Portugal, individualmente, não foi objeto de análise, e consequentemente, esta dissertação poderá contribuir para aumentar a informação disponível de Portugal neste âmbito de pesquisa.

Como já referido, o resultado da maioria dos estudos aponta para um impacto positivo das migrações nas trocas comerciais bilaterais. Estes estudos servem-nos de guia para desenvolver o modelo gravitacional aumentado com variáveis idênticas às usadas pelos autores enunciados na tabela, por forma a analisar qual o impacto da emigração nas exportações portuguesas de bens. Este modelo encontra-se identificado no capítulo seguinte.

Tabela 1: Estudos Empíricos sobre o impacto das migrações nas trocas bilaterais

Autor(es) (Ano)	Título do Estudo	Período e Países em análise	Metodologia	Variáveis dependentes	Variáveis explicativas	Resultado
Admassu (2019)	Análise comparativa das migrações Africanos e Asiáticos no comércio	1970 – 2000 Análise de 136 países	Modelo gravitacional com recurso ao método OLS e PPML	Fluxos comerciais (importações e exportações)	Fluxos migratórios; variáveis de proximidade geográfica (Língua, fronteira e moeda comuns)	Impacto positivo nas Exportações e Importações de ambas as regiões
Artal-Tur, Ghoneim, Peridy 2015)	Proximidade, comércio e redes de etnias de migrantes: Estudo de Caso para a França e Egito.	2000 – 2010 França e Egito, e respectivos parceiros comerciais	Modelo gravitacional com recurso ao método OLS, ao modelo PPML e Hausman-Taylor	Fluxos comerciais bilaterais (importações e exportações)	Fluxos migratórios bilaterais; relações históricas entre França e Portugal (cultura, distância geográfica, relação étnica)	Impacto positivo nas trocas bilaterais
Campaniello (2014)	O efeito causal do comércio na migração: Evidência dos países europeus no Mediterrâneo	1970 – 2000 Países do sul e norte da Europa membros da “Euromed”	Recurso ao modelo gravitacional com recurso ao método OLS	Valor das exportações	Nível populacional; distância geográfica; taxa de câmbio	Impacto positivo nas trocas bilaterais
De Arcangelis, Mariani, Nastasi, (2022)	Comércio e Migração: Nova evidências sobre a migração em massa da Europa para a Argentina (1870-1913)	1870 – 1913 Migração de 8 países Europeus (Império Austro-húngaro, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suíça e Reino Unido) para a Argentina	Recurso ao modelo gravitacional com recurso ao método OLS e “IV estimation”	Fluxos do comércio bilateral (importações e exportações)	fluxos migratórios; PIB; distância geográfica	Impacto positivo significativo apenas nas Importações
Dumor, Li, Yongkai, Ampaw, Dumor. (2022)	A avaliação dos efeitos da iniciativa “Belt and Road” no comércio e na migração: Evidências da comunidade do este africano	30 países da africa subsaariana entre 2000 e 2018.	Recurso ao modelo gravitacional com recurso ao método OLS, PPML e o teste de robustez recorrendo ao GLM	Fluxos comerciais (exportações e importações;	custos de transporte; fluxos migratórios; PIB; distância geográfica	Efeito varia consoante dois fatores analisados: distância cultural e institucional. Quanto menor a distância (seja ela cultural ou institucional) aumenta os fluxos migratórios e maior será o benefício de trocas bilaterais.

Tabela 2: Estudos Empíricos sobre o impacto das migrações nas trocas bilaterais (cont.)

Autor(es) (Ano)	Título do Estudo	Período e Países em análise	Metodologia	Variáveis dependentes	Variáveis explicativas	Resultado
Ekakkarakunroj, Ong, Devadason, (2022)	Relação entre Imigração e Comércio na ASEAN: O que mostram as evidências?	1990 – 2020 10 países ASEAN: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietname	Recurso ao modelo gravitacional com recurso ao método OLS e PPML	Fluxos totais de exportações e importações	Índice de trocas de atividade setorial intraindustrial; distância entre as capitais dos países; níveis de população; níveis de taxas de câmbio	Impacto positivo nas Importações apenas, no entanto, o impacto analisado foi considerado pouco significativo devido à possível saturação da região (quanto à imigração) e devido ao baixo nível de conhecimento dos migrantes.
Ferragina, Iandolo, Taymaz, (2021)	Migração e vantagens comparativas: novas evidências para a região -MOAN	1990 – 2015 Região (UE-27) e MOAN (Região do Médio-Oriente e África do Norte)	Recurso ao modelo gravitacional com recurso ao método OLS, 2SLS, coeficiente de Balassa	Fluxos migratórios bilaterais (importações e exportações)	Fluxos comerciais; fluxos de IDE; distância e cultura entre os países	Efeito positivo nas exportações da UE
Gove, Meza González, (2022)	O efeito da emigração Mexicana para os EUA no comércio e nos fluxos de IDE do México.	2008 – 2017 México e Estados Unidos da América	Recurso ao modelo gravitacional com recurso à estimação GPS	Fluxo migratório para os Estados Unidos	Valores das importações e exportações; fluxos de IDE provenientes dos Estados Unidos	Efeito positivo nas exportações e importações
Metulini, Sgrignoli, Schiavo, Riccaboni (2018)	A rede de migrantes e comércio internacional	1970 – 2000 A nível mundial	Distribuição hipergeométrica; Modelo gravitacional com recurso ao OLS e SDM	Fluxos migratórios	Fluxos comerciais; PIB per capita; conceitos de proximidade geográfica (cultura, língua, fronteira comum, etc); acordos comerciais existentes	Impacto positivo no comércio bilateral em resultado das comunidades de migrantes

Legenda: SDM – Standard Durbin Model; GPS – Generalized Propensity Scores Estimation; 2LS – Regressão de dois estágios; OLS – Regressão Linear Simples; PPML – Modelo de Poisson; GLM – Modelo Linear não generalizado; IV – Instrumental Variable; R2 – coeficiente de estimação

3. Metodologia

Neste capítulo será abordada a metodologia a adotar neste estudo. Será feita uma especificação do modelo gravitacional (secção 3.1), bem como uma breve descrição das variáveis a usar. Após a caracterização da amostra (na secção 3.2) serão analisadas as estatísticas descritivas (secção 3.3).

3.1. Especificação do modelo

Neste estudo será adotada uma metodologia quantitativa, com recurso ao modelo gravitacional, tendo por base as exportações de bens portuguesas para 19 parceiros comerciais e os fluxos migratórios de Portugal para os mesmos países para o período 2000-2019. O foco neste período foi condicionado pela disponibilidade de dados relativos à emigração. Recorrendo a uma regressão linear, para o modelo gravitacional a adotar será:

$$\ln \text{Exp}_{pit} = C + \beta_1 \ln \text{Mig}_{pit} + \beta_2 \ln \text{PIB}_{jt} + \beta_3 \ln \text{Dist}_{pj} + \beta_4 \text{Língua}_{pj} + \beta_5 \text{Ac_Com}_{pj} + \beta_6 \text{Moeda}_{pj} + \beta_7 \text{Acesso}_j$$

onde p e j representam respetivamente Portugal e o parceiro a analisar; t representa os anos; Exp refere-se às exportações portuguesas para o parceiro j; Mig mede as emigrações de Portugal para o parceiro j; PIB representa o produto interno bruto a preços correntes do parceiro comercial; Dist identifica a distância geográfica entre Portugal e o país de destino das exportações j; Língua refere-se à existência de uma língua comum; Ac_Com refere-se à existência de acordos comerciais entre Portugal e o país parceiro; Moeda refere-se à existência de uma moeda comum entre Portugal e os respetivos parceiros comerciais; Acesso, caracteriza o país j em termos de acesso ao mar. Note-se, ainda, que ln refere-se ao logaritmo natural, como é prática comum nos estudos empíricos com base no modelo gravitacional, permitindo que os coeficientes das variáveis Mig, PIB e Dist sejam interpretados como uma elasticidade.

As variáveis usadas estão em linha com as variáveis usadas pelos autores já identificados na tabela 1. As exportações correspondem às exportações portuguesas de bens (em milhões dólares), tendo os respetivos dados sido obtidos através da plataforma *UN Comtrade* onde Portugal será considerado o país de origem das exportações e serão refletidos todos os países de destino deste fluxo.

A variável das emigrações (Mig) corresponde ao número total dos emigrantes portugueses por país de destino. Os dados foram obtidos pelo observatório da emigração que se baseia em dados oficiais obtidos por entidades públicas localizadas nos países de destino. O impacto previsível desta variável nas exportações é positivo, tal como observado pelos autores Arcangelis (2022), Dumor et al (2022), Gove (2022), Adamassu (2019) e Metulini (2018).

Para além da emigração, são incluídas variáveis de controlo amplamente usadas na literatura. Uma dessas variáveis é o Produto Interno Bruto (PIB) do parceiro comercial, onde será usado o PIB a preços correntes (em milhões de dólares). Para esta variável o impacto esperado será positivo (Arcangelis, 2022; Dumor et al, 2022; Ekakkararungroj, 2022; Adamassu, 2019; Metulini, 2018). Os dados do PIB foram obtidos através do Banco Mundial.

A terceira variável do modelo é a distância geográfica (Dist) entre Portugal e o país de destino das exportações. Este indicador centra-se na distância geográfica, medida em quilómetros, entre a capital de Portugal, Lisboa, e a capital do país de destino. Como referido por autores como Arcangelis (2022) e Metulini (2018), esta variável serve como identificador do custo de transporte. No que concerne ao efeito esperado, este será negativo, ou seja, quanto maior a distância entre Portugal e o parceiro comercial, menores as exportações. Para a obtenção dos dados da distância foi utilizada a informação disponibilizada na página *CEPII² – Centro de Estudos Prospetivos e Informações Internacionais*.

As variáveis Língua (Língua comum), Ac_Com (Acordos comerciais) e Moeda (Moeda comum) são variáveis binárias assumindo um valor de 1 ou 0, em que 1 considera a existência do elo comum (língua, acordos comerciais ou moeda), e assumirá o valor de 0 em caso contrário. No que respeita aos acordos comerciais, será considerado apenas o acordo da União Europeia (UE), uma vez que mais de metade das exportações portuguesas se destina a países da UE. Finalmente, a variável Acesso é também uma variável binária que assume o valor 1 se o país em causa não tem acesso marítimo e 0 caso contrário. A informação das diversas variáveis é retirada do Banco Mundial e da União Europeia, bem como da plataforma *CEPII*. Atendendo ao exposto na secção 2.2. espera-se que as variáveis Língua, Ac_Com e Moeda tenham um impacto positivo nas exportações enquanto a variável Acesso tenha um efeito negativo.

² CEPII - Centre d'études prospectives et d'informations internationales. É uma instituição francesa que visa elaborar estudos no contexto económico.

Segue na Tabela 2 um resumo das variáveis que compõem o modelo, bem como o efeito esperado das mesmas nas exportações.

Tabela 3: Resumo das variáveis do modelo de estudo e efeito esperado

Variável	Medida	Impacto nas exportações
Mig	Número de emigrantes portugueses por país de destino	Positivo
PIB	Produto Interno Bruto do país parceiro a preços correntes (milhões de dólares)	Positivo
Dist	Distância geográfica em quilómetros (km) entre a capital de Portugal e a capital do parceiro j.	Negativo
Língua	Língua comum entre Portugal e país j, variável binária assumindo o valor de 1 quando existente e 0 em caso contrário	Positivo
Ac_Com	Pertença à UE do país j, variável binária assumindo o valor de 1 quando o país faz parte da União Europeia e 0 em caso contrário	Positivo
Moeda	Moeda comum entre Portugal e o país j, variável binária assumindo o valor de 1 quando existente e 0 em caso contrário	Positivo
Acesso	Variável binária assumindo o valor de 1 quando o país não tem acesso ao mar e 0 em caso contrário	Negativo

3.2. Caracterização da amostra

Sendo o objetivo deste estudo verificar o impacto das emigrações portuguesas nas exportações de bens do país, a amostra desta análise começou com 67 países recetores de emigrantes portugueses, cujo espaço temporal de análise vai do ano 2000 ao ano 2019 (20 anos). Esta amostra foi condicionada pelos dados referentes às emigrações, obtidos no Observatório das Migrações, e que limitava a informação a este número de países. Contudo, após análise destes dados constatou-se que, para um elevado número de países apenas existia informação para um reduzido número de anos. Assim, optou-se por deixar na amostra apenas os países para os quais existia informação para pelo menos 15 anos. Desta forma, a amostra ficou reduzida a 19 países, 15 dos quais pertencentes à UE e ainda a Austrália, Islândia, Suíça e os Estados Unidos. Note-se, contudo, que esta amostra é representativa pois

os 19 países em análise recebem o maior número de emigrantes portugueses e exportações. Em 2019, este grupo de países recebeu 73,50% das exportações portuguesas e acolheu 72% dos emigrantes portugueses.

3.3. Estatísticas descritivas

Uma vez definidas as variáveis a usar no modelo gravitacional, é importante proceder a uma breve análise das respetivas estatísticas descritivas, as quais são reportadas na tabela 3. Note-se que uma vez que no grupo dos 19 países não se encontra nenhum cuja língua seja o português, a variável Língua foi excluída. A lista dos países incluídos na análise encontra-se em anexo na tabela 6.

Tabela 4: Estatísticas descritivas das variáveis do Modelo

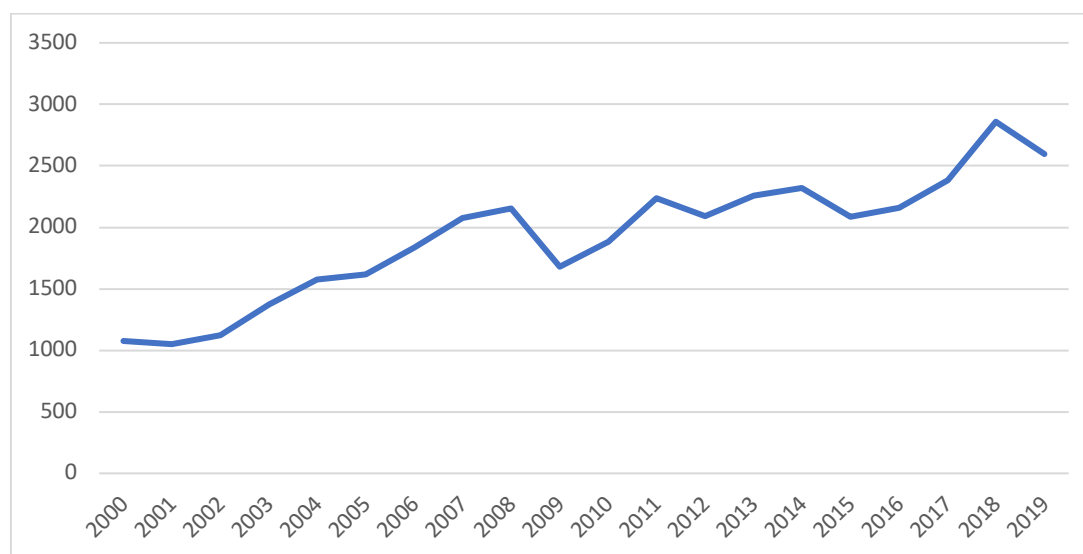
Variável	Observações	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Exportações (milhões de USD)	380	1 921	4	18 734	3 296
PIB (milhões de USD)	380	1 551 046	7 959	21 380 796	3 456 172
Migrações	369	66 713	2	831 900	132 805
Distância entre Capitais (km)	380	3 355	501	18 070	3 688
Ac_Com (variável dummy)	380	0,68	0	1	0,47
Moeda (variável dummy)	380	0,41	0	1	0,49
Acesso (variável dummy)	380	0,16	0	1	0,37

Note-se que, apesar da redução do número de países pela falta de dados relativamente às emigrações portuguesas, ainda ficaram na amostra alguns países para os quais não existe informação para os vinte anos em análise (para a variável Mig as observações são apenas 369). Isto deve-se em parte a países como a Grécia, Itália e Polónia que, para vários anos, não apresentam registo de emigrantes portugueses no Observatório das Migrações.

Iniciando a análise com a variável dependente, as exportações, o valor médio das exportações portuguesas no período em análise foi de 1 921 milhões de dólares. O valor máximo foi atingido em 2018 e diz respeito às exportações para a Espanha, onde Portugal exportou um

total de 18 733 milhões de dólares. Por sua vez, o valor mínimo observado foi de aproximadamente 4 milhões de dólares, correspondente às exportações para a Irlanda, também em 2018. Esta variável apresentou uma evolução positiva no período de análise, passando de um valor médio de 1 073 milhões de dólares em 2000 para os 2 594 milhões de dólares em 2019 (Ver gráfico 1). Estes valores representam um aumento das exportações, para os 19 países em análise, em 2,42 vezes em 20 anos.

Gráfico 1: Evolução das Exportações Portuguesas de bens para 19 parceiros comerciais (milhões de dólares)



Focando-nos na variável das emigrações, a média de emigrantes portugueses observada no período em análise foi de 66 713, atingindo o valor máximo de 831 900 emigrantes portugueses em França no ano 2000. O valor mínimo desta variável firmou-se nos meros 2 emigrantes portugueses na Letónia, também no ano 2000.

Quando falamos do padrão das emigrações portuguesas, estas seguem quase todos os anos os mesmos destinos, com França à cabeça com uma média anual de 611 mil emigrantes portugueses, seguido da Suíça, dos Estados Unidos, da Espanha e do Reino Unido, com uma média de 186 mil, 184 mil, 104 mil e 94 mil respetivamente (vide Gráfico 2 em Anexo). Como referido anteriormente, o Observatório das Emigrações não apresenta dados para todos os anos em alguns casos, como a França, distorcendo assim a possibilidade de análise da evolução ao longo do período analisado (2000-2019). Por essa razão, a evolução das emigrações não foi tida em consideração na análise desta variável.

Relativamente à variável do PIB, uma das variáveis de controlo, observamos uma média de 1 551 046 milhões de dólares, com um valor máximo de 21 380 796 milhões de dólares pertencentes aos Estados Unidos para o ano 2019. O mínimo observado é de aproximadamente 8 mil milhões de dólares para a Letónia relativamente ao ano 2000. O elevado desvio padrão desta variável vem demonstrar que de facto há economias com maior riqueza e forte posicionamento económico, como é o caso da Estados Unidos da América e da Alemanha por exemplo, mas vem também enaltecer que há economias que geram pouca riqueza como os países de Europa de Leste.

No que respeita a outra variável de controlo, a distância, variável que é parte integrante do modelo gravitacional base, como já havíamos verificado no ponto 2.2, esta mede a distância em quilómetros entre a capital portuguesa e as capitais dos parceiros comerciais. Assim sendo, a capital mais próxima de Lisboa é Madrid, em Espanha, distando aproximadamente 500 km, e a capital que se encontra mais longe é Camberra, na Austrália, com 18 069 km a separar as duas cidades.

Relativamente à média das variáveis binárias, UE, Moeda e Acesso, o valor de 0,68, 0,41 e 0,16 reflete a percentagem de observações da amostra relativa a países que fazem parte da UE, têm moeda comum (o euro) e não dispõem de acesso ao mar, respetivamente.³

³ Dos 15 países da União Europeia incluídos no modelo gravitacional, apenas 5 não têm o Euro como moeda oficial.

4. Resultados e Análise do Modelo Gravitacional

Neste capítulo iremos proceder à estimação do modelo gravitacional descrito no ponto 3.1. e analisar os resultados obtidos. Desta forma, este capítulo começa por analisar a correlação das variáveis no ponto 4.1, seguindo com os resultados da estimação no ponto 4.2. Finalizamos este capítulo com a análise dos resultados (ponto 4.3.) onde se procede a uma comparação entre o modelo calculado e os estudos identificados na revisão da literatura, nomeadamente no ponto 2.3.

4.1. Correlação entre as variáveis do modelo

Antes de prosseguir com a estimação do modelo importa calcular a correlação entre as variáveis, nomeadamente a correlação entre variáveis explicativas. A tabela 4 dispõe os coeficientes de correlação e os respetivos níveis de significância (entre parênteses).

Pela análise da Tabela 4 podemos perceber que todas as variáveis explicativas apresentam uma correlação estatisticamente significativa com as exportações. As variáveis Dist e Acesso apresentam uma correlação negativa, significando que à medida que a distância aumenta as exportações diminuem e que as exportações tendem a ser menores para países sem acesso marítimo. As variáveis PIB, Mig, Ac_Com e Moeda têm uma correlação positiva com as exportações.

No que respeita à correlação entre as variáveis explicativas, embora na maior parte dos casos seja estatisticamente significativa (com exceção da correlação entre a variáveis Mig e Ac_Com, Mig e Acesso, Acesso e Ac_Com, e Acesso e Moeda) constatamos que os coeficientes de correlação são reduzidos. Excetua-se o caso da correlação entre as variáveis Moeda e Ac_Com, cujo coeficiente de correlação se cifra em cerca de 0,57, evidenciando uma correlação moderada (Mukaka, 2012).

Tabela 5: Matriz de Correlações

	Exportações	PIB	Mig	Dist	Ac_Com	Moeda	Acesso
Exportações	1,0000						
PIB	0,2093 (0,0000)	1,0000					
Mig	0,4655 (0,0000)	0,3433 (0,0000)	1,0000				
Dist	-0,2577 (0,0000)	0,1310 (0,0106)	-0,1342 (0,0099)	1,0000			
Ac_Com	0,2895 (0,0000)	-0,2619 (0,0000)	-0,0105 (0,8403)	0,4479 (0,0000)	1,0000		
Moeda	0,4054 (0,0000)	-0,1199 (0,0194)	0,1392 (0,0074)	-0,3026 (0,0000)	0,5669 (0,0000)	1,0000	1,0000
Acesso	-0,2134 (0,0000)	-0,1530 (0,0028)	0,0022 (0,9658)	-0,1484 (0,0037)	-0,0784 (0,1269)	0,0641 (0,2126)	

4.2. Resultados do modelo de estimação

Tendo por base a metodologia mais usada por estudos semelhantes (vide Tabela 1), a equação definida no ponto 3.1. será estimada através do método *Ordinary Least Squares* (OLS). Considerando a já referida correlação moderada entre as variáveis Moeda e Ac_Com, para além do modelo completo, estimou-se também o modelo considerando isoladamente cada uma das variáveis. Adicionalmente, uma vez que no período em análise se registou uma crise financeira internacional que afetou a generalidade das economias, optou-se por testar a introdução de *dummies* anuais por forma a controlar todos os efeitos específicos da unidade de tempo. Assim, foram estimados 6 modelos cujos resultados constam da tabela 5.

O Modelo 1 e 2 incluem a variável UE enquanto o modelo 3 e 4 incluem a variável moeda comum. Os modelos 5 e 6 incluem ambas as variáveis. Os modelos 1, 3 e 5 não incluem *dummies* anuais enquanto os modelos 2, 4 e 6 incluem.

Tabela 6: Resultados das estimações

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6
Mig	0,1734***	0,1649***	0,0687***	0,0590***	0,1715***	0,1621***
PIB	0,7066***	0,7232***	0,8515***	0,8702***	0,7041***	0,7233***
Dist	-0,7770***	-0,7795***	-1,0613***	-1,0585***	-0,7552***	-0,7518***
Acesso	-0,3689***	-0,3576***	-0,5407***	-0,5347***	-0,4003***	-0,3913***
UE	1,1063***	1,1241***			0,9897***	0,9945***
Moeda			0,5772***	0,6205***	0,2163***	0,2562***
Dummies anuais	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Observações	369	369	369	369	369	369
R2	0,95	0,96	0,93	0,94	0,96	0,96

Legenda: *** $p < 0.01$

Como podemos verificar pela análise da tabela 5, os resultados são consistentes entre os diferentes modelos. Adicionalmente, todas as variáveis são estatisticamente significativas e apresentam o sinal esperado. De salientar ainda o elevado valor do R2, o que revela uma boa qualidade do ajustamento. Com efeito, considerando o modelo 6, um R-quadrado de 0,96 indica que 96% da variação das exportações é explicada pelo conjunto de variáveis usadas no modelo gravitacional.

Focando-nos nos resultados do modelo 6 (que é o mais completo), os resultados confirmam o impacto positivo das emigrações nas exportações portuguesas de bens, embora esse impacto não seja muito elevado. Com efeito, o valor de 0,1621 obtido para o coeficiente desta variável indica que, tudo o resto contante, o aumento de 1% no número de emigrantes induz um aumento de 0,1621% nas exportações.

Relativamente às variáveis de controlo, todas se revelam estatisticamente significativas e com o efeito antecipado. Assim, no que diz respeito ao PIB, mantendo tudo o resto constante, podemos concluir que as exportações aumentam em aproximadamente 0,72% quando se verifica um aumento do PIB do país de destino em 1%, evidenciando o impacto positivo que a dimensão das economias tem nas exportações e confirmando assim a importância de uma variável chave do modelo gravitacional. Quando feito o mesmo raciocínio para a distância verificamos, e, novamente com a condição de tudo o resto constante, que se a distância entre Portugal e o parceiro aumentar em 1% as exportações de bens diminuem em 0,75%.

Adicionalmente, os resultados evidenciam que, *ceteris paribus*, Portugal exporta mais para países que pertencem ao mesmo bloco comercial (neste caso, pertença à União Europeia) e tenham a mesma moeda. Em sentido contrário, *ceteris paribus*, Portugal exporta menos para países que não dispõem de acesso marítimo.

4.3. Discussão dos Resultados

Como demonstrado no ponto anterior, o aumento das emigrações portuguesas traz consigo um aumento das exportações de bens lusos. Os resultados observados para o caso português estão assim em linha com a maioria dos estudos desenvolvidos, como podemos confirmar na tabela 1 do ponto 2.3. deste estudo.

Comparando os resultados obtidos para Portugal com os resultados expostos pelos autores referidos na tabela 1 desta dissertação (e.g. Genç 2014, e Metulini et al, 2018), verificamos que o impacto da distância é relativamente semelhante (aproximadamente -0,7). Também o impacto das migrações apresenta um valor semelhante aos obtidos na literatura. Genç (2014) e Hatzigeorgiou (2010) obtiveram um impacto de cerca de 1 a 3,5% nas exportações resultante de um aumento das migrações em 10%. No caso português, tendo em conta os resultados do modelo 6 (ver Tabela 5), um aumento de 10% no número de emigrantes induz um aumento de 1,62 % das exportações do país.

Relativamente às variáveis de controlo, nomeadamente o PIB, os resultados confirmaram o impacto positivo nas exportações, como antecipado. Dos resultados do modelo 6 da tabela 5 concluímos que um aumento do PIB em apenas 1% leva a um aumento das exportações em 0,7%. Desta forma podemos afirmar que a riqueza gerada pelos 19 países analisados tem uma forte influência no comercial internacional de Portugal (Dumor et al, 2022).

A observação detalhada dos resultados obtidos no ponto 4.2 remete-nos para a importância de elementos de ligação entre os países, como é caso da pertença à União Europeia ou mesmo a adoção de uma moeda comum, na explicação das trocas bilaterais. Os resultados obtidos para estas variáveis são positivos estando também de acordo com os estudos existentes (e.g. Genç 2014, Campaniello 2014).

5. Conclusão

Vivemos num mundo globalizado onde a movimentação de bens e pessoas está cada vez mais normalizada e presente nas sociedades. O fluxo migratório tem vindo a crescer, representando já 3,6% da população mundial em 2020 (OIM, 2022). Motivados por esta evolução iniciamos esta dissertação com o objetivo de analisar o impacto das emigrações portuguesas nas exportações nacionais, uma vez que Portugal é historicamente um país com grandes fluxos migratórios.

De acordo com a literatura, as exportações podem ser impulsionadas pelos emigrantes, através das comunidades estabelecidas no estrangeiro (Dumor et al, 2022). Autores como Campaniello (2014) e Metulini et al (2018) identificaram os custos de transação como fator relevante na atividade comercial, sendo os custos de transação influenciados pela atividade migratória, através da partilha do conhecimento de mercado.

Com recurso ao modelo gravitacional, o modelo usado na maioria dos estudos empíricos que colocam em evidência as trocas bilaterais e as migrações, e com base nos dados relativos às exportações portuguesas de bens para 19 países durante um período de 20 anos (de 2000 a 2019), o impacto positivo esperado das emigrações nas exportações foi confirmado. Pelos resultados da regressão linear concluímos que quando as emigrações portuguesas aumentam em 1%, *ceteris paribus*, as exportações aumentam em 0,16%, em linha com os resultados de Dumor et al (2020) e Artal-Tur et al (2015). De realçar que os resultados confirmaram também a importância das restantes variáveis usadas no modelo econométrico. Em particular, verificamos que *ceteris paribus*, o aumento do PIB do parceiro comercial em 1% leva a um incremento das exportações em 0,72%, e as exportações reduzem-se em 0,75% quando a distância aumenta em 1%. De frisar também que, *ceteris paribus*, Portugal exporta mais para países pertencentes à União Europeia e que o Euro como moeda comparativamente a países que não possuem estas características. Finalmente, os resultados mostram ainda que, tudo o resto constante, Portugal exporta menos para países que não têm acesso marítimo.

Dentro do período de análise, as exportações portuguesas apresentaram sempre uma evolução positiva ao longo dos anos, ao contrário das emigrações, que têm uma variação positiva, mas mais lenta, apesar da limitação dos dados disponibilizados. Isto leva-nos a concluir, que apesar de haver um impacto positivo nas exportações, este não é o fator que

mais influencia o crescimento da atividade comercial portuguesa nos mercados internacionais. A limitação nos dados das migrações levou à exclusão dos países de língua oficial portuguesa (PALOP e Brasil) do modelo. Embora haja uma forte ligação entre Portugal e os PALOP, uma vez que há uma língua comum e uma relação colonial e também fortes laços políticos, a informação relativa à emigração portuguesa é inexistente ou muito escassa em determinadas situações.

Dos 19 países analisados neste estudo, concluímos que as comunidades portuguesas contribuem para o aumento das exportações portuguesas. No entanto, a limitação dos dados sobre a migração não permite efetuar uma análise completa sobre a relação destas duas componentes do mercado mundial, pelo que será vantajoso no futuro reavaliar o impacto que as migrações têm em Portugal.

Referências

- Admassu S.2019. A comparative analysis of African and Asian migrants' effect on trade. *Empirical Economics*, Vol.56 Issue 6, pp 2079-2092
- Afesorgbor, Sylvanus Kwaku.2017. Revisiting the effect of regional integration on African trade: evidence from meta-analysis and gravity model. *Journal of International Trade and Economic Development*. Volume 26, Issue 2, Pages 133 – 153. Doi 10.1080/09638199.2016.1219381
- Artal-Tur A., Ghoneim A.F., Peridy N. 2015. Proximity, trade and ethnic networks of migrants: Case study for France and Egypt. *International Journal of Manpower*, Vol.36 Issue 4, pp 619-648
- Balassa Bela. *The Theory of Economic Integration*. 1ª Edição. Londres. Routledge. 1961. Doi <https://doi.org/10.4324/9780203805183>.
- Bergstad Jeffrey. 1985. The Gravity Equation in International Trade: Some Microeconomic Foundations and Empirical Evidence. *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 67, No. 3 (Aug., 1985), pp. 474-481.
- Blanes-Cristóbal J.V. 2008. Characteristics of immigrants and bilateral trade. *Revista de Economía Aplicada* Vol.16 Issue 48, pp 133-159
- Blavasciunaite D., Garsviene L., Matuzeviciute K. 2020. Trade Balance Effects on Economic Growth: Evidence from European Union Countries. *The Theory Applications of Finance and Macroeconomics*.
- Bove V. and Elia L. (2016). Migration, Diversity and Economic Growth. *World Development*, Volume 89, p. 227-239.
- Campaniello N. 2014. The causal effect of trade on migration: Evidence from countries of the Euro-Mediterranean partnership, *Labour Economics* Vol.30 Art. 233

Centro de Informação Europeia Jacques Delors (EUROCID). Imigração e emigração em Portugal, acessido a 17 de novembro de 2022 <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/imigracao-e-emigracao-em-portugal>

CEPII - Centro de Estudos Prospetivos e Informações Internacionais. Acedido em Julho de 2023. <http://www.cepii.fr/CEPII/fr/welcome.asp>

Ciéslik A. (2009) Bilateral trade volumes, the gravity equation and factor proportions. *The Journal of International Trade & Economic Development*, Volume 18.

Corbett, J. (2003). Ernest George Ravenstein, *The Laws of Migration*, 1885. CSISS Classics. UC Santa Barbara: Center for Spatially Integrated Social Science. Retrieved from <https://escholarship.org/uc/item/3018p230>

Cottier, T. and A. Shingal (2021). *Migration, International Trade and Foreign Direct Investment in the Twenty-first Century: Towards a New Common Concern of Humankind*. International Organization for Migration (IOM), Geneva.

Coulter R., van Ham M., Feijten P. (2011): A longitudinal analysis of moving desires, expectations and actual moving behavior. *Environment and Planning A* 43(11), 2742 – 2760. <http://dx.doi.org/10.1068/a44105>

De Arcangelis G., Mariani R.D., Nastasi F..2022.Trade and Migration: Some New Evidence from the European Mass Migration to Argentina (1870-1913). *World Trade Review*, Vol.21 Issue 4, pp: 432-454

Deardorff, A. V. 1998. “Determinants of bilateral trade: Does gravity work in a neoclassical world?”. In *The regionalization of the world economy*, Edited by: Frankel, J. A. 7–22. Chicago: The University of Chicago Press.

Dumor K., Li Y., Yongkai M., Ampaw E.M., Dumor H.K. 2022. Evaluating the belt and road initiative effects on trade and migration: Evidence from the East African community. *African Development Review*, Vol 34 Issue 1, pp 16-28.

- Ekakkarakarungroj C., Ong S.-L., Devadason E.S.2022. Immigration–Trade Relationship in ASEAN: What Does the Evidence Show?. *Malaysian Journal of Economic Studies*, Vol.59 Issue 1, pp:131-151
- Feenstra Robert (2002): *Advanced International Trade: Theory and Evidence*. University of California, Davis, and National Bureau of Economic Research
- Ferragina A.M., Iandolo S., Taymaz E. 2021. Migration and comparative advantages: new evidence on the EU-MENA region. *International Journal of Manpower*, Vol.42 Issue 5, pp 904-934
- Gallardo-Sejas H., Pareja S.-G., Llorca-Vivero R., Martínez-Serrano J.A. 2006. Determinants of European immigration: A cross-country analysis. *Applied Economics Letters*, Vol.13 Issue 12, pp 769-773
- Genç Murat (2014): The impact of migration on Trade – Immigrants are good for trade. *IZA World of Labor*, doi 10.15185/izawol.82
- Ghewamat P. 2001. Distance still matters. The hard reality of global expansion. *Harvard Business Review*, Vol.79 Issue 8, pp 137-140, 142-147,162.
- Gove M., Meza González L. 2022. The Effect of Mexican Emigration to the US on Trade and Inward FDI in Mexico. *International Economic Journal*, Vol.36 Issue 2, pp 229-246
- Greenwood M. 2005. Modeling Migration. *Encyclopedia of Social Measurement*, Vol. 2
- Hatzigeorgiou A. 2010. Migration as trade facilitation: Assessing the links between international trade and migration. *B.E. Journal of Economic Analysis and Policy* Vol.10 Issue 1
- Hsu, Wen-Tsung, Hsiang-Lan Chen, and Chia-Yi Cheng.2013. “Internationalization and FirmPerformance of SMEs: The Moderating Effects of CEO Attributes.”*Journal of World Business*48(1): 1–12.

IOM (2019), World Migration Report 2019, International Organization for Migration.

International Organization for Migration - About Migration, acedido a 8 de outubro de 2022
<https://www.iom.int/about-migration>

John Nana Francois, Nazneen Ahmad, Andrew Keinsley, Akwasi Nti-Addae (2016):
Remittances Increase GDP with Potential Differential Impacts Across Countries.
World Bank Blogs, <https://blogs.worldbank.org/peoplemove/remittances-increase-gdp-potential-differential-impacts-across-countries>

Johanson, J. and Vahlne, J.E. (1977), “The internationalization process of the firm—a model of knowledge development and increasing foreign market commitments”, *Journal of International Business Studies*, Vol. 8 No. 1, pp. 23-32.

Juliane Engsig, Paul Chiambaretto, Frédéric Le Roy. 2019. Gravity for Domestic and International Alliances: A CAGE Perspective. *Management international*. Volume 22, Special Issue, 2018, p. 56–69

Karayil S.B. 2007. Does migration matter in trade? A stud’ of India's exports to the GCC countries. *South Asia Economic Journal* Vol.8 Issue 1, pp 1-20

McAuliffe, M. and A. Triandafyllidou (eds.), 2021. World Migration Report 2022. International Organization for Migration (IOM), Geneva.

Metulini R., Sgrignoli P., Schiavo S., Riccaboni M. 2018. The network of migrants and international trade. *Economia Politica*, Vol.35 Issue 3, pp 763-787

Mukaka M. M. (2012), Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research, *Malawi medical journal: the journal of Medical Association of Malawi*, 24(3), 69–71

Observatório da Emigração. Acedido em Julho de 2023.
<https://observatorioemigracao.pt/np4/home>

- Paul J., Dhiman R. 2021. Three decades of export competitiveness literature: systematic review, synthesis and future research agenda. Emerald Insight, <https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0265-1335>
- Peri Giovanni, Aleksynska Mariya (2014): Isolating the Network Effect of Immigrants on Trade. *World Economy*, Volume 37, Issue 3, –ages 434 - 455
- Pordata, 2022. Exportações de bens total e Por tipo. acedido em 17 de novembro de 2022. <https://www.pordata.pt/Portugal/Exporta%C3%A7%C3%B5es+de+bens+total+e+por+tipo-2327>
- Qehaja Driton, Zeka Fatlum, Hoti Arber. 2022. The Effect of Foreign Direct Investments on Trade Balance in Southeast Europe during the Period 2000–2018. *International Journal of Applied Economics, Finance and Accounting*. Vol. 13, No. 1, pp. 29-39
- Ratha Dilip, Eung Ju Kim, Sonia Plaza, Ganesh Seshan, Elliott J Riordan, and Vandana Chandra. 2021. Migration and Development Brief 35: Recovery: COVID-19 Crisis through a Migration Lens.” KNOMAD-World Bank, Washington, DC. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO
- Rees, P., Lomax N..2020. Ravenstein Revisited: The Analysis of Migration Then and Now. *Comparative Population Studies*, publicado pelo Bundesinstitut für Bevölkerungsforschung (Instuto Federal de Pesquisa Populacional). doi:10.12765/CPoS-2020-10en
- Sgrignoli P., Metulini R., Schiavo S., Riccaboni M. (2014): The Relation between global migration and trade networks. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, Vol.417 Art. 245
- Timini Giacomo. 2020. The drivers of Italian exports and product market entry: 1862 – 1913. published by Oxford University Press on behalf of the European Historical Economics Society. doi:10.1093/ereh/heaa019

Tung, L. T. 2018. Impact of remittance inflows on trade balance in developing countries. *Economics and Sociology*, 11(4), 80-95. doi:10.14254/2071-789X.2018/11- 4/5

UN Comtrade. 2022. Dados relativos às exportações portuguesas. Acedido a 5 de dezembro 2022. <https://comtrade.un.org/data>

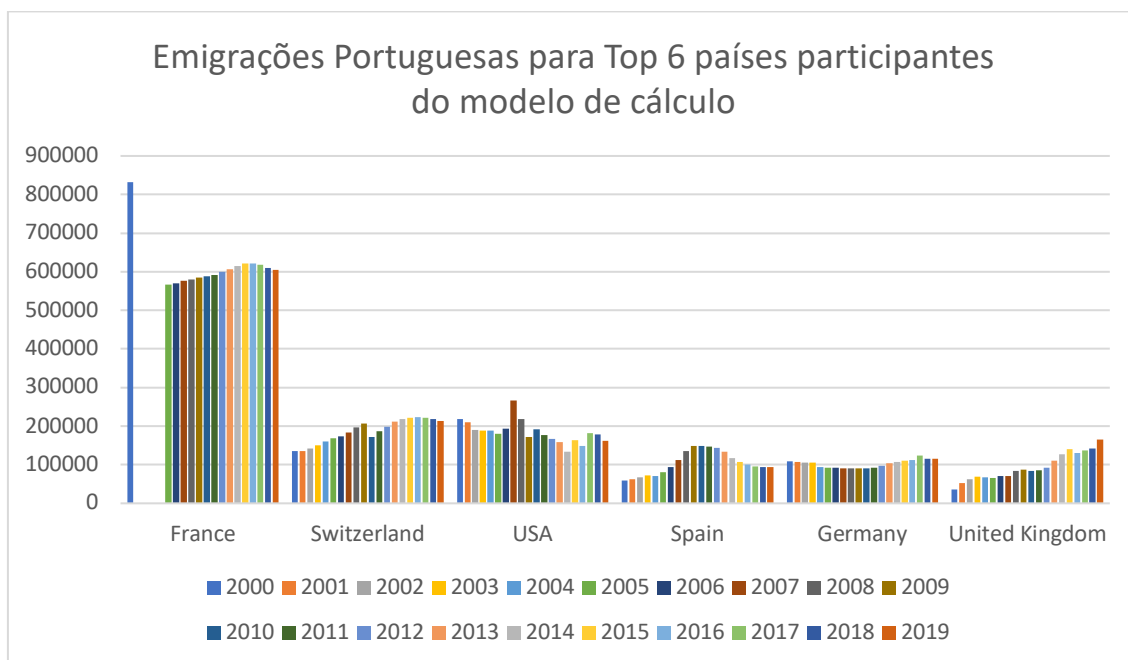
United Nations. Fight Racism. Migrants, acedido a 13 de outubro
<https://www.un.org/en/fight-racism/vulnerable-groups/migrants>

Usman M., Ali M., Waqas Kamran H., Khalid H. 2012., Impact of Exports on Economic Growth- A Case of Luxemburg. *Information Management and Business Review*, Vol. 4, No. 1, pp. 1-7

World Data. Indicators of Economy in Portugal, acedido a 4 de dezembro
<https://www.worlddata.info/europe/portugal/economy.php>

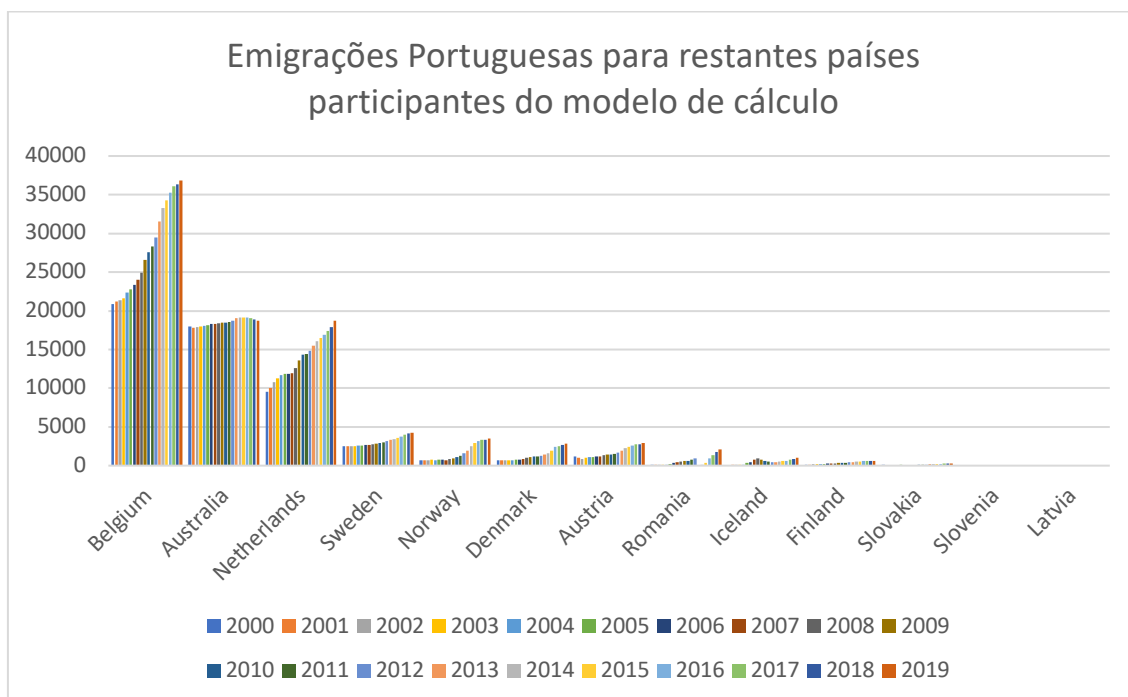
Anexos

Gráfico 2: Valores das Emigrações Portuguesas para Top 6 parceiros analisados no modelo gravitacional



Fonte: Ilustração própria com recurso aos dados usados para cálculo do modelo gravitacional.

Gráfico 3: Valores das Emigrações Portuguesas para restantes parceiros analisados no modelo gravitacional



Fonte: Ilustração própria com recurso aos dados usados para cálculo do modelo gravitacional.

Tabela 7: Lista de países utilizados no cálculo do modelo gravitacional (19 países)

Australia	Norway
Austria	Romania
Belgium	Slovakia
Denmark	Slovenia
Finland	Spain
France	Sweden
Germany	Switzerland
Iceland	United Kingdom
Latvia	USA
Netherlands	